

Os Selos de Counani



Mapa de Counani

Ilan Cejkinski

Dezembro de 2025



Breve História de Counani

O atual Estado do Amapá se estende do Rio Amazonas ao Oiapoque, e a parte entre os rios Oiapoque e Araguari era contestada pela França no final do século XIX. Enquanto Brasil e França não chegavam a um acordo na disputa territorial sobre a região, aventureiros e comerciantes de várias nacionalidades passaram a explorá-la e afinal ali fundaram, em 1886, a **República de Counani**, exatamente na região contestada pela França. A capital era a Vila de Counani, que na época era habitada por 300 pessoas.



BANDEIRA DA REPÚBLICA DE COUNANI

O termo *cunani* vem do tupi: era como os índios chamavam o tucunaré, um peixe da região amazônica. Os locais escolheram como chefe do novo estado o francês Jules Gros, integrante da Sociedade de Geografia Comercial de Paris e que foi nomeado presidente vitalício dessa República. O governo de Counani, que assim como seus ministérios, funcionava em Paris, emitiu selos, cunhou moedas, criou bandeira e brasão da república. Ainda que tenha ido com sua família viver em Counani, rapidamente Gros se desiludiu, não encontrando na região o *El Dorado* que esperava. Assim, voltou para a França, onde morreu em 1891, ainda convencido de que era o Presidente da República de Counani. Seu sucessor, Adolphe Brézet, seguiu conduzindo os rumos dessa nova ``nação``, sem esquecer-se de emitir novos selos...

A descoberta de ouro no início de 1894 na região do Calçoene reacendeu o conflito franco-brasileiro. Muitas disputas diplomáticas se sucederam nos meses subsequentes até que França e Brasil recorressem à arbitragem da Confederação Helvética (Suíça) na pessoa de seu presidente, Walter Hauser, pela convenção de 10 de abril de 1895. O Brasil teve êxito nessa arbitragem e então anexou o território, dando fim à questão. Ou quase...

Em fevereiro de 1901, o francês Adolphe Brézet decreta que a região passaria a se chamar e ser reconhecida como o **Estado Livre de Counani**. Ele nomeia ministros, cria um conselho de governo e redige uma Constituição com 37 cláusulas. E como se espera de qualquer ``nova nação``, o governo do Estado Livre de Counani criou bandeira, brasão, cunhou moedas e emitiu selos. Mas essa nova aventura de Counani sob influência de franceses não passou de uma independência de bastidores. O território já era indubitavelmente reconhecido como brasileiro pela comunidade internacional (inclusive pela própria França) e não restava aos aventureiros nada além de um sonho que se materializava, vez ou outra, em reuniões de ``ministros`` em cafés de Paris, envio de correspondências a diplomatas em diversos países em busca de apoio, cunhagem de medalhas de honra ao mérito e a impressão de selos. Justamente os quais integram o rol deste artigo daqui em diante.

A partir de meados de 1908, logo após a reimpressão da última emissão postal de Counani, Adolphe Brézet e seu minguido séquito de apoiadores, já sem o ímpeto de outrora, aparentemente desistem do Estado Livre de Counani. Afinal, desse momento em diante, sumiram todos nas brumas da História. Ironia: sem jamais terem pisado na terra que chamavam de pátria. E Counani, que nunca passou ``da teoria à prática``, deixou histórias e material interessante para a posteridade. A filatelia do Brasil agradece.



BANDEIRA DO ESTADO LIVRE DE COUNANI

Mas será que nos dias de hoje existe Counani? Sim, existe! Para saber mais, acesse o link abaixo:

<https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2024/07/21/cunani-conheca-a-vila-historica-no-amapa-que-tentou-virar-pais-tres-vezes-no-seculo-19.ghtml>

Observação: com exceção das linhas acima redigidas, este Artigo não almeja se estender na História de Counani e de seus protagonistas. O intuito é apresentar, detalhar e catalogar os selos emitidos desde 1887 (1ª emissão) até 1908 (reimpressão da 6ª e última emissão), além de descrever outros temas filatélicos atinentes à Counani.

A primeira emissão de selo de Counani – junho de 1887

Apenas um selo tipo, de natureza postal, foi emitido por Counani em Junho de 1887. É um selo de visual gráfico muito pobre, gravado de forma tosca e com um erro já clássico: seu valor de ``25 centimes (25 Cs)`` saiu invertido na gravação, que se deu na cor preta sobre papel fino de tonalidade branco-sujo.

Como elementos gráficos, o selo apresenta uma estrela de 5 pontas ao centro e as inscrições: REP. DU, POSTES, COUNANI e LIBERTÉ no entorno da estrela, tendo o valor postal do selo em sua base. Além disso, quatro ``X`` se apresentam em cada canto do selo, ainda que um deles destoe significativamente dos outros por estar muito borrado.

Em toda a literatura consultada menciona-se que somente 100 unidades foram produzidas desse selo, sendo desconhecido seu uso em correspondências da época. A República de Counani contava com menos de vinte vilas, muito próximas umas das outras, e menos de 3 mil habitantes.

Imagem do 1º selo postal de Counani:



Imagem da Internet

A segunda e terceira emissões de selos de Counani – janeiro e junho de 1893

Durante o ano de 1893 a República de Counani, já sob o governo de Adolphe Brézet emite duas levas de selos que apresentavam arte gráfica semelhante ao selo da primeira emissão, excetuando o fato de a estrela ser maior e de pontas arredondadas, e o ano de 1893 estar estampado na parte inferior de cada selo, acima do valor postal. A qualidade do material é melhor em comparação com a primeira emissão, ainda que muito pobre se comparada aos selos que se produziam mundo afora nesta época.

A emissão de janeiro de 1893 foi composta de 6 selos, todos em valor de 5 centimes impressos em preto sobre papel de 6 diferentes cores: laranja pardacento, violeta escuro, verde, amarelo ocre, azul acinzentado e branco encardido. Já na emissão de junho de 1893, os seis selos foram reimpressos, tendo sido acompanhados de um sétimo selo com idêntica arte gráfica, mas de cor magenta. As autoridades de Counani afirmavam que esse sétimo selo se fez necessário para que se pudesse então cobrir os reconhecidos sete distritos postais de Counani, cada qual por sua cor: Calçoene (laranja pardacento), Couripi (violeta escuro), Lagune (verde na 2ª emissão e verde azulado na 3ª emissão), Sainte-Marie (amarelo ocre), Ouassa (cinza azulado), Rocaoua (branco encardido) e Cachipour (magenta).

Importante mencionar que os selos de junho de 1893 sofreram variação de tonalidades de cores em relação a seus pares emitidos em janeiro de 1893. Nitidamente os papéis utilizados tinham coloração, em maior ou menor grau, destoante entre as duas levas. A cor que mais sofreu alteração entre uma impressão e outra foi a verde. Quanto ao tipo de papel, a literatura conhecida menciona ser o mesmo da 1ª emissão de 1887.

Imagens dos selos postais da 2ª e 3ª emissão:



Laranja Pardacento



Violeta Escuro
Coleção de Jim Czyl (EUA)



Verde Turvo (2ª emissão) / Verde Azulado (3ª emissão)
Coleção de Jim Czyl (EUA)



Amarelo Ocre



Cinza Azulado
Coleção de Jim Czyl (EUA)



Branco Encardido



Magenta (somente 3ª emissão)

O Selo ``Castanho``

Recentemente este autor teve contato com um selo dessas emissões na cor castanho. A despeito de não haver menção sobre essa cor para essas emissões de COUNANI na literatura referente, lá estava o selo sobre a mesa do autor. Como se não bastasse, pouco tempo depois apareceu o mesmo selo castanho para um renomado comerciante filatélico, que me questionou quanto a legitimidade do selo. Aprofundei-me na literatura sobre os selos de COUNANI e definitivamente nada é dito ou sequer mencionado a respeito dessa cor para selos dessas 2ª e 3ª emissões.

Restou como hipótese o seguinte: a ação do tempo sobre esses selos fez com que ou a tonalidade do Laranja Pardacento escurecesse, tornando-se castanho, ou isso tenha acontecido com o Amarelo Ocre.

Opto por acreditar que a existência dessa cor se dá pela mudança de tonalidade do selo original, por escurecimento.



Os Selos Castanhos encontrados

O Carimbo ``Presidence``

Dessa 2ª emissão há selos com o carimbo (sobrestampa) em francês: **Presidence**

Causa estranheza que todos os selos da emissão tenham sido sobrestampados. Afinal, somente uma cor já seria suficiente para o propósito, que, em tese, seria portear as correspondência do Presidente de COUNANI, Sr. Adolphe Brézet. Além disso, a literatura mais antiga sobre COUNANI nada menciona sobre esse caso, que só é tratado em

publicações mais recentes. Provavelmente porque as sobrestampas foram apostas sobre os selos em data muito posterior à emissão deles. É grande a chance disso tratar-se de fraude.



Dois selos com sobrestampa **Presidence**

Imagens do Livro de Wolfgang Baldus

Cartas

São conhecidas três cartas, cada qual porteada com um único selo da 2ª emissão. Foram enviadas de Counani para o Pará, sendo destinatário o Sr. Aldo Brézet, irmão de Adolphe Brézet, o segundo presidente de Counani. Já que o Pará era território brasileiro sujeito às normas postais da época relativas a portes e Counani não era reconhecido pelo Brasil (tampouco fazia parte da UPU), provavelmente essas cartas seguiam até o destino em mãos.

O fato é que não se pode haver total certeza de que essas raras cartas foram realmente porteadas e tratadas à época, ou forjadas em data posterior com os selos dessa emissão.

A quarta emissão de selos de Counani – setembro de 1893

Ainda sob o governo de Brézet e poucas semanas após a 3ª emissão detalhada no capítulo anterior, Counani enfim emite selos de qualidade aceitável, tanto em termos de papel e impressão quanto em termos de visual gráfico. São os selos da quarta emissão, composta de 8 selos postais, 4 selos de taxa devida (para coletar portes não pagos ou insuficientemente pagos) e 2 selos de registro. Os selos postais foram impressos em folhas de quatro (dois pares se-tenant, perfurados 11) em tinta preta sobre papéis coloridos de tonalidade pastel. Dessa vez, porém, cada qual com seu devido valor. Como arte, ve-se em cada um os mesmos elementos dos selos anteriores, excetuando-se a estrela: REP. DU, POSTES, COUNANI e LIBERTÉ no entorno do selo e o seu valor no centro, com o ano de 1893 logo abaixo.

Imagens dos Selos Postais da 4ª emissão:



Amarelo



Bege



Rosé



Salmão



Branco Encardido



Cinza



Azul



Verde

Imagens dos Selos de Taxa Devida da 4ª emissão:



Rosé



Amarelo



Azul



Verde

Imagens dos Selos de Registro da 4ª emissão:



Verde



Amarelo

Imagens do Livro de Wolfgang Baldus

Cartas

São conhecidas pouquíssimas cartas porteadas com os selos da 4ª emissão. Porém, este autor reputa elas como fraudes. Primeiramente porque, com exceção de uma, essas cartas não apresentam data e estão obliteradas com carimbos nunca mencionados na literatura sobre Counani. Além disso são dirigidas a pessoas do círculo de relacionamento direto dos irmãos Adolphe Brezet (presidente) e Aldo Brezet, sempre com destino ao Pará.



Única carta conhecida datada, com selos da 4ª emissão – 26/11/1893. Imagem do Livro de Wolfgang Baldus

A quinta emissão de selos de Counani – outubro de 1903

O selo consular de Counani foi emitido em outubro de 1903, também com qualidade muito superior aos selos das primeiras emissões. Impresso em preto sobre papel salmão avermelhado, em folha de 25 selos, sempre com o valor de um franco e vinte cinco centimos. Entretanto, uma parte significativa desses selos teve esse valor anulado com um traço horizontal de cancelamento e novos valores sobreimpressos: dois francos e cinquenta centimos, cinco francos, dez francos e vinte e cinco francos. Esse selo também tem os elementos gráficos padrão para os selos de Counani. O valor ao centro com uma estrela de cinco pontas logo acima, ladeada pelos dizeres: Etat Libre, Du Counani, Timbre Consulaire. Há ainda uma pequena estrela de cinco pontas em cada um dos quatro cantos do selo. É desconhecida a tiragem dessa emissão bem como a razão pela qual se produziu somente o selo de um franco e vinte cinco centimos para, em seguida, anular esse valor em uma quantidade significativa da emissão, sobrestampando-a com valores maiores. Possivelmente tenha sido uma razão econômica.

Imagens do Selo da 5ª emissão, e os demais sobrestampados:



Cartas

Se conhece tão somente uma única carta porteadada com selos consulares de Counani, que é legítima e autêntica. Foi enviada para o consulado de Counani em Cayenne, onde foi devidamente carimbada e dirigida ao cônsul. Obviamente uma peça que não teve efeito administrativo e/ou governamental algum à época.



Carta enviada de Counani para o consulado do "país" em Cayenne, com 10 francos de porte consular em 3 selos

Imagem do Livro de Wolfgang Baldus

A sexta emissão de selos de Counani – janeiro de 1905

Em Outubro de 1904, diversos comerciantes filatélicos de Londres recebem uma circular da Secretaria de Postagens e Comunicações do Estado Livre de Counani anunciando uma emissão de selos para Janeiro de 1905.

De fato esses selos foram lançados, em boa qualidade de impressão colorida sobre papel levemente tintado na cor areia, em cinco cores/valores postais e um fiscal, a saber: 5 centimes em verde, 10 centimes em vermelho, 25 centimes em azul, 50 centimes em lilás, 1 franco em amarelo e 60 centimes em carmim (selo fiscal).

Eram selos nitidamente produzidos na Europa, com arte gráfica interessante e de boa qualidade. Como de hábito, havia a estrela de cinco pontas referente a Counani ao centro de todos os selos postais, ladeada pelas palavras: COUNANI (no topo), Valor na barra inferior, TRESOR na lateral esquerda de cada selo e POSTES na lateral direita, além dos numerais referentes ao valor do selo em cada um dos 4 cantos dele. Já o selo fiscal apresentava a mesma estrela, porém bem maior que os outros e mais elevada nesse selo, tendo o valor logo abaixo dela ladeado de: ETAT LIBRE (no topo), DU COUNANI (na barra inferior), a palavra TIMBRE em ambos os lados e mais estrelas de cinco pontas em cada um dos quatro cantos do selo.

Essa emissão teve tiragem bem restrita, tornando muitíssimo raros os selos de Janeiro de 1905. Contudo, toda essa série foi reimpressa no início de 1908, em papel alvo e mais firme que o anterior, destacando intensamente as cores e arte dos selos. Há registros demonstrando a quantidade de 800 selos por valor reimpresso, fazendo com que praticamente somente os selos reimpressos estejam hoje disponíveis para aquisição no mercado filatélico.

Imagens dos Selos Postais e do Selo Fiscal da 6ª emissão:



Verde



Vermelho



Azul



Lilás



Amarelo

Imagem do Selo Fiscal da 6ª emissão:



Carmim

Cartas

Não há cartas legítimas conhecidas com selos da sexta emissão. As existentes são nitidamente fraudes filatélicas. Importante mencionar que a partir de meados de 1908 o Estado Livre de Counani enfrenta seu ocaso. Não somente em virtude da inexistência de apoio internacional à causa, mas também por conta da integral aceitação da população local à soberania da República Brasileira. Os locais, à essa época, se reconheciam como brasileiros.

As Fraudes Filatélicas Relacionadas a Counani

São muitas! Este autor tem um acervo, a título de curiosidade, de mais de 20 peças ilegítimas, fraudadas e ou produzidas (cabem muitos termos aqui) de Counani. São selos, envelopes de cartas, fragmentos, carimbos, Bilhetes Postais etc.

Quanto a forma de fraudar, há imagem de selos diretamente impressos sobre envelopes e Bilhetes Postais, e não o selo propriamente colado, há carimbos nitidamente produzidos em tempos mais recentes, há imitações de selos, sendo quase todas facilmente reconhecíveis.

O objetivo dos fraudadores era, por óbvio, ludibriar filatelistas com peças aparentemente raras de um dos capítulos nobres da filatelia do Brasil. Para a sorte dos atentos, quase todas as fraudes e falsificações são de má ou péssima qualidade.

Imagens de peças ``filatélicas`` fraudadas de Counani:



Bilhete Postal forjado com selo fiscal de 60 centimes e selo de registro de 25 cents impressos sobre o papel. Como se não bastasse, há ainda o carimbo "E L. du Counani" (Etat Libré du Counani) sobre um selo Madrugada de cem réis.



Imitação tosca do selo fiscal de 60 centimes colado sobre Envelope, bem como Etiqueta de Registro, também de péssima qualidade. Ambos ``obliterados`` com carimbo mudo.

Imagem da Internet



Print de tela de site de leilões, com selo madrugada **vendido**. O anúncio do lote dá a entender se tratar de um item muito valioso e raro. Mas não passa de um carimbo ordinário produzido por algum ludibriador. Provavelmente o mesmo que carimbou o selo madrugada na Bilhete Postal fraudado da página anterior.



Selo Fiscal de 60 centimes, em amarelo com impressão em vermelho. Nessas cores, esse selo nunca foi produzido por Counani. Mas por algum aproveitador, décadas depois, tentando levar vantagem sobre os filatelistas. É notório também o carimbo sobre o selo, igualmente falso: ``Postes Du Counani Liberté``



Carimbos de obliteração forjados sobre selos da 6ª emissão



Réplicas dos selos Amarelo Ocre e Branco Encardido das segunda e terceira emissões.

São de fato bastante semelhantes aos originais, tanto na tonalidade do papel quanto na arte gráfica.

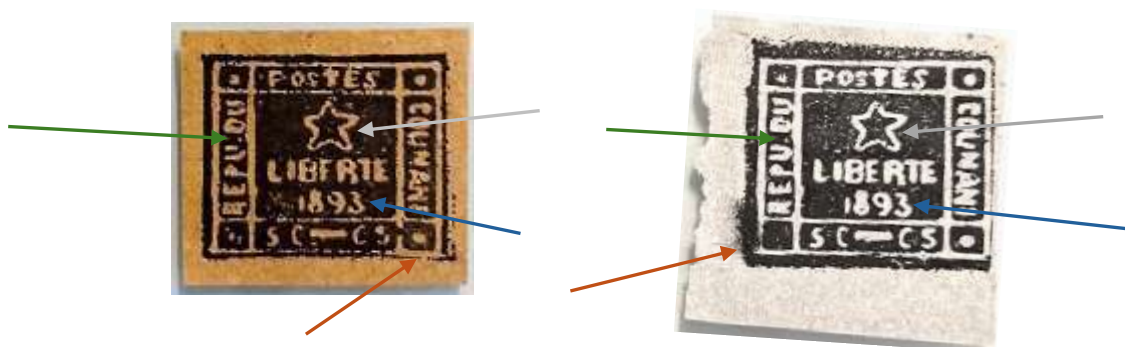
Mas há distinções claras entre os legítimos e essas réplicas, as quais explico e demonstro detalhadamente no parágrafo adiante.

Como Diferenciar os Selos Legítimos das Réplicas

As réplicas mais comuns dos selos de Counani são as referentes às 2ª e 3ª emissões. Isso porque os selos das emissões seguintes foram produzidos na Europa, com qualidade superior, aspectos gráficos marcantes, claros e de fácil reconhecimento, fazendo com que qualquer réplica fosse facilmente perceptível. Já os selos produzidos nas primeiras emissões, como já mencionado, eram muito pobres em termos de identidade gráfica, dando margem para dúvidas quando comparados com réplicas. A bem da verdade as réplicas, invariavelmente, tem qualidade muito superior que os próprios selos originais.

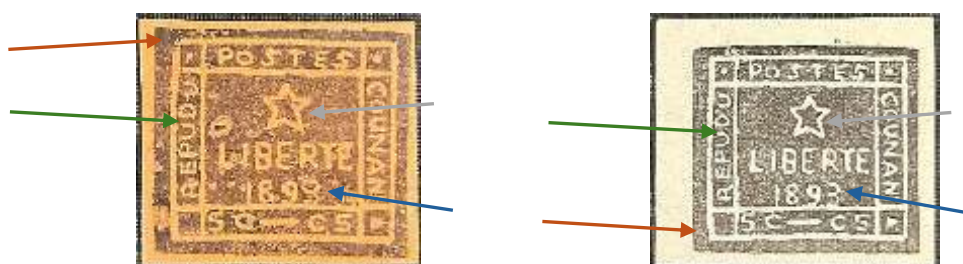
A seguir os selos legítimos amarelo ocre e branco encardido da 2ª emissão, impressos a talho doce no território de Counani. Notam-se 4 aspectos principais que os fazem diferenciar das réplicas:

- 1- **linhas de contorno imprecisas e com má definição;**
- 2- **o ano 1893 posicionado pouco acima de uma linha horizontal, porém sem tocá-la;**
- 3- **há um ponto entre as palavras REPU . DU na lateral esquerda;**
- 4- **estrela no centro dos selos apresenta cinco pontas arredondadas, e não pontiagudas.**



A seguir as réplicas em amarelo ocre e branco encardido:

- 1- **linhas de contorno claras e bem definidas;**
- 2- **o ano 1893 tocando a linha horizontal logo abaixo;**
- 3- **não há o ponto entre as palavras REPU DU na lateral esquerda;**
- 4- **estrela no centro dos selos apresenta cinco pontas pontiagudas.**



De Ipswich a Counani: A Interessante História de Uma Carta Sem Destino



Mr. Charles Whitfield King

Em 1908, Ipswich era uma cidade pulsante, situada na costa oriental da Inglaterra, onde o comércio e os resultados da Revolução Industrial reforçavam um cotidiano dinâmico. Seu porto vibrava com a movimentação de mercadorias, enquanto as ruas de paralelepípedos eram adornadas com elegantes edifícios vitorianos que contavam histórias de prosperidade. No coração dessa cidade, a firma Whifield King & Co. florescia sob a direção de Mr. Charles Whitfield King, um comerciante filatélico apaixonado por selos, que também produzia álbuns. Seu contínuo e fiel ajudante, Tommy Collins, um garoto curioso de 13 anos, sonhava em explorar o mundo além da sua cidade natal. Via nos selos e nas cartas um meio de conhecimento de história e geografia, que acalentavam esse sonho.

Certa manhã de março, Mr. King decidiu enviar uma carta ao Estado Livre de Counani, para a pessoa encarregada da administração postal local, na esperança de ter como resposta a confirmação da 6ª emissão filatélica de Counani qual havia sido mencionada numa revista europeia do gênero. Selando a correspondência com dois selos de one penny carmim (efígie do Rei Eduardo VII) e um selo isolado de one half penny da Rainha Vitória, ele escreveu em francês no envelope: “Monsieur le Directeur des Postes, La Neufville, Fleuve Oyapoc, Ètat Libre du Counani, via Cayenne, French Guiana”.

Tommy, como de hábito, carregou consigo as correspondências do dia para a agência de Correios de Ipswich. Lá, como frequentemente acontecia, deu de cara com o Sr. Reginald Blunt, o gerente carrancudo e mal-humorado que vigiava com olhos de lince tudo o que ali ocorria. “Bom dia” disse Tommy, sem obter resposta. Sem se incomodar, deixou sobre a mesa do Sr. Blunt o importante pacote de cartas, com o indefectível adesivo vermelho da firma de Mr. King fechando suas dobras. De imediato, Tommy também pôs sobre a mesa os shillings e pences já contados e suficientes para fazer frente ao serviço de processamento das correspondências, ainda que algumas já estivessem seladas com seus respectivos portes. Apesar do costumeiro mal humor, o Sr. Blunt tinha respeito e até admiração pelo Sr. King. Mais ainda após o Natal de 1907, quando foi presenteado com uma garrafa de whisky da melhor qualidade. Portanto, atendia sem demora às demandas da firma Whifield King & Co. Blunt pesou, diligentemente, cada carta e cada bilhete postal do pacote que Tommy trouxera à sua mesa, calculando e contando o dinheiro que ali também estava. “Está tudo certo garoto” disse o Sr. Blunt sem levantar os olhos, estendendo a Tommy o recibo de recepção do material. Com o recibo em mãos, Tommy disse: “Obrigado Sr. Blunt, tenha um ótimo dia” e saiu em direção à rua sem, novamente, ouvir resposta. Blunt então entregou todo o pacote ao primeiro encarregado que viu livre, o sonolento James, que se pôs a carimbar cada carta e bilhete com o carimbo daquela data da agência de Ipswich: 02 de março de 1908.

Dentro do sistema postal britânico, todas as correspondências destinadas ao estrangeiro seguiram para Londres, onde passaram pelo principal centro de distribuição, recebendo o carimbo de saída daí, que as encaminhariam para além das fronteiras do Reino Unido. A carta direcionada a Counani foi colocada a bordo de um navio de carga, parte da linha de pacotes que operava entre a Europa e a América do Sul. Esses navios eram o meio de transporte essencial de correspondências e mercadorias na época, frequentemente levando semanas para completar a travessia pelo Atlântico.

Finalmente, após uma longa jornada, a carta chegou ao Porto de Cayenne, cidade mais importante da Guiana Francesa, em 27 de março. Após um corriqueiro processamento postal, a carta recebe o carimbo local e segue viagem por via terrestre até Oyapock, no limite da fronteira francesa. Uma jornada de 190 quilômetros que levou 6 dias para ser superada. Essa Oyapock de 1908, ainda do lado francês do Rio Oiapoque, se chamava Saint-Georges-de-l’Oyapock. Era um vilarejo composto basicamente de um pequeno posto militar com um núcleo de cabanas, algumas casas de madeira, uma missão católica e barracões administrativos. Geralmente o chefe do posto (chef de poste) era um oficial do Exército Colonial Francês, que acumulava funções: vigilância, cobrança de impostos locais, registro de população e correspondências, fossem oficiais ou privadas. E quem ali estava encarregado à época era o Capitão Ernest Prévot.

Ele tomou em mãos o malote com as poucas correspondências acumuladas em Cayenne dirigidas à região, que eram transportadas a cada dez ou quinze dias, a depender da demanda.

Prévot se surpreendeu ao pegar uma carta vinda de Ipswich, Inglaterra. Mais ainda ao verificar que era dirigida a um lugar que ele tinha a convicção de que nunca havia existido. O Capitão era militar experiente nos assuntos relativos aos territórios franceses ultramarinos na América. Ainda mais na América do Sul, onde ele já completara quase 9 anos de serviço. O fato é que ele conhecia muito bem a história de Counani: tanto da independência no século anterior da República de Counani por Jules Gros, quanto a aventura de Adolphe Brézet ao “inventar” o Estado Livre de Counani num território que Prévot reconhecia e respeitava como brasileiro. Mas enfim, ele tinha consigo uma carta de um britânico de sobrenome King, redigida em francês, querendo se comunicar com o Diretor Postal de Counani. Mas que raios ele faria? Era uma tarde chuvosa de 2 de abril. Prévot carimbou a carta e guardou numa de suas gavetas. De pronto redigiu uma correspondência ao seu superior, o Governador da Guiana Francesa em Cayenne, Victor Louis Armand Guyon. Alguns dias depois, Monsieur Guyon abre a carta de Prévot, confortavelmente sentado à mesa de seu gabinete na sede do Governo. Ele lê a mensagem curta, porém, clara e muito respeitosa. De imediato, também numa carta de texto sumário, responde à Prévot: “Ignore esse destino. A França perdeu essa contestação há mais de sete anos, e insistir nisso é improdutivo, além de ofensivo às nossas bases diplomáticas. Devolva a carta a seu remetente, não sem antes anular destino e destinatário”.

Quando ciente das instruções, Prévot lançou mão de um lápis vermelho para riscar a carta conforme determinado. Escreveu a palavra “Ipswich” à frente do envelope e depositou-o no malote que seguiria dali alguns dias à Cayenne. E assim a carta iniciou sua longa jornada de volta, sendo novamente carimbada em Cayenne em 27 de abril, onde embarcou num navio mercante britânico com destino a Ilha de Barbados por finalidades comerciais. Após vários dias de viagem, já em Barbados (colônia britânica) a carta, assim como todas as demais correspondências, é entregue pelo encarregado do navio na agência postal, pois esse navio não seguiria para Londres. A carta foi então carimbada em 15 de maio, e aguardou uma nova “carona” rumo a Inglaterra. Após um breve período de espera, a carta é enfim embarcada em outro navio. Finalmente em 3 de junho chega a Londres onde, novamente, é carimbada. Mas dessa vez duplamente: o carimbo padrão circular de recepção e outro retangular em tinta roxa com os dizeres: “Undelivered – to be returned”. Ela enfrenta então o labirinto do frenético sistema postal londrino para dois dias depois seguir de volta à agência postal de Ipswich, onde recebe seu derradeiro carimbo.

Era a tarde de uma sexta feira de sol, 5 de junho de 1908. Tommy chega à Whitfield King & Co. voltando da agência local do correio onde fora buscar as correspondências do dia. De repente sua voz estridente irrompe no ar: “Mr. King, aquela carta enviada há vários meses à Counani está aqui de volta”. Mr. King vem até Tommy, pega de suas mãos a carta e fica alguns segundos estático olhando para ela. Enfim dá meia volta e se fecha em seu gabinete. Abre-a com todo o cuidado e retira a missiva. Ainda que soubesse o que havia escrito, lê novamente a carta toda. Ao terminar, rasga-a e joga os picotes de papel no cesto ao lado de sua mesa. Pega então o envelope e decide chamar Tommy para que ele retire os selos, que tem valor comercial. Mas no último instante sua voz fica presa na garganta e ele desiste. Abre então uma das gavetas de sua linda escrivaninha de mogno e repousa aí o envelope. Cento e dezessete anos depois, não sei dizer por quantas mãos esse envelope passou. Mas sei dizer, com orgulho, em que mãos ele hoje está...

A Whitfield King & Co. foi uma importante firma filatélica no final do século XIX e início do século XX. Publicava álbuns de selos, listas de preços e fazia kits para iniciantes. Era uma das grandes impulsionadoras do hobby na era vitoriana/edwardiana. Mr. Charles King morreu em 1930, tendo seus filhos assumido a empresa na sequência. No final da década de 1950 encerraram o negócio, já sem o ímpeto do passado e sem a força para concorrer com as grandes casas filatélicas de então.

Observação: A despeito da história dessa carta ser real, alguns personagens aqui descritos são fictícios, como Tommy, James e o Sr. Reginald Blunt. Quanto ao Capitão Prévot e o Governador Guyon, eles de fato viveram e serviram aos interesses da França na América do Sul à época do trânsito dessa carta, mas não necessariamente participando da forma como aqui narrado.

A Carta de Ipswich



Envelope de carta circulada em 1908 da Inglaterra com destino ao Etat Libre du Counani (Estado Livre de Counani), via Guiana Francesa. A carta, selada com um par de one penny carmim (Rei Eduardo VII) e um isolado one half penny (Rainha Vitória), leva carimbo de saída de Ipswich em 2 de março de 1908 e de chegada em Cayenne em 27 de março de 1908. Entende-se que pelo não reconhecimento do destino, a carta retornou à origem, da seguinte forma: saída a partir da cidade do Oyapock (Guyane, divisa com o Amapá) em 2 de abril, trânsito via Barbados em 15 de maio, chegada em Londres em 3 de junho e subsequentemente devolvida ao remetente em Ipswich também em junho de 1908. **Esta é a única carta conhecida enviada do estrangeiro para Counani.**



Verso da Carta

#	Código RHM	Imagem	Natureza	Cor	Valor de Face	Emissão	Data	Tiragem
	SUGESTÃO							
1	COU 01		Postal	Branco Acinzentado	25 Centimes	1ª	1887 Junho	100 unidades
2	COU 02		Postal	Laranja Pardacento	5 Centimes	2ª e 3ª	1893 Janeiro e Junho	200 unidades em cada emissão
3	COU 03		Postal	Violeta Escuro	5 Centimes	2ª e 3ª	1893 Janeiro e Junho	200 unidades em cada emissão
4	COU 04 (A e B)		Postal	Verde (2ª emissão) ou Verde Azulado (3ª emissão)	5 Centimes	2ª e 3ª	1893 Janeiro e Junho	200 unidades em cada emissão
5	COU 05		Postal	Amarelo Ocre	5 Centimes	2ª e 3ª	1893 Janeiro e Junho	200 unidades em cada emissão
6	COU 06		Postal	Cinza Azulado	5 Centimes	2ª e 3ª	1893 Janeiro e Junho	200 unidades em cada emissão
7	COU 07		Postal	Branco Encardido	5 Centimes	2ª e 3ª	1893 Janeiro e Junho	200 unidades em cada emissão
8	COU 08		Postal	Magenta	5 Centimes	3ª	1893 Junho	200 unidades (Somente 3ª emissão)

9	COU 09		Postal	Amarelo	1 Cent	4ª	1893 Setembro	Desconhecida (Selo muito raro)
10	COU 10		Postal	Bege	2 Cents	4ª	1893 Setembro	Desconhecida (Selo muito raro)
11	COU 11		Postal	Rosé	5 Cents	4ª	1893 Setembro	Desconhecida (Selo muito raro)
12	COU 12		Postal	Salmão	10 Cents	4ª	1893 Setembro	Desconhecida (Selo muito raro)
13	COU 13		Postal	Branco Encardido	15 Cents	4ª	1893 Setembro	Desconhecida (Selo muito raro)
14	COU 14		Postal	Cinza	25 Cents	4ª	1893 Setembro	Desconhecida (Selo muito raro)
15	COU 15		Postal	Azul	50 Cents	4ª	1893 Setembro	Desconhecida (Selo muito raro)
16	COU 16		Postal	Verde	1 Bengali	4ª	1893 Setembro	Desconhecida (Selo muito raro)
17	COUR 01		Registro	Verde	25 Cents	4ª	1893 Setembro	Desconhecida (Selo muito raro)
18	COUR 02		Registro	Amarelo	50 Cents	4ª	1893 Setembro	Desconhecida (Selo muito raro)

19	COUT 01		Taxa Devida	Rosé	5 Cents	4ª	1893 Setembro	Desconhecida (Selo muito raro)
20	COUT 02		Taxa Devida	Amarelo Claro	30 Cents	4ª	1893 Setembro	Desconhecida (Selo muito raro)
21	COUT 03		Taxa Devida	Azul	50 Cents	4ª	1893 Setembro	Desconhecida (Selo muito raro)
22	COUT 04		Taxa Devida	Verde	1 Bengali	4ª	1893 Setembro	Desconhecida (Selo muito raro)
23	COUC 01		Consular	Salmão Avermelhado	1 Franco e 25 centimes	5ª	1903 Outubro	Desconhecida
24	COUC 02		Consular	Salmão Avermelhado	2 Francos e 50 centimes (sobrestampa)	5ª	1903 Outubro	Desconhecida
25	COUC 03		Consular	Salmão Avermelhado	5 Francos (sobrestampa)	5ª	1903 Outubro	Desconhecida
26	COUC 04		Consular	Salmão Avermelhado	10 Francos (sobrestampa)	5ª	1903 Outubro	Desconhecida
27	COUC 05		Consular	Salmão Avermelhado	25 Francos (sobrestampa)	5ª	1903 Outubro	Desconhecida

28	COU 17		Postal	Verde	5 Centimes	6ª	1905 Janeiro (Reimpressos no início 1908)	Desconhecida Em 1905 800 unidades Na reimpressão
29	COU 18		Postal	Vermelho	10 Centimes	6ª	1905 Janeiro (Reimpressos no início 1908)	Desconhecida Em 1905 800 unidades Na reimpressão
30	COU 19		Postal	Azul	25 Centimes	6ª	1905 Janeiro (Reimpressos no início 1908)	Desconhecida Em 1905 800 unidades Na reimpressão
31	COU 20		Postal	Lilás	50 Centimes	6ª	1905 Janeiro (Reimpressos no início 1908)	Desconhecida Em 1905 800 unidades Na reimpressão
32	COU 21		Postal	Amarelo	1 Franco	6ª	1905 Janeiro (Reimpressos no início 1908)	Desconhecida Em 1905 800 unidades Na reimpressão
33	COUF 01		Fiscal	Carmim	60 Centimes	6ª	1905 Janeiro (Reimpressos no início 1908)	Desconhecida Em 1905 800 unidades Na reimpressão

Bibliografia:

- 1- Amazônia: Nossos Selos 1890-1950 – José Joaquim Marinho
- 2- Pará Philatélico (Los selos de Coudinani) - páginas 6 a 8 – Jorge Hurley
- 3- Timbres Magazine N° 53 – Janeiro 2005 – páginas 60 a 64 – Didier Michaud
- 4- The Postage Stamps of the Republic of Independent Guyana – Wolfgang Baldus
- 5- Os Selos Postais da República de Coudinani – Senado Federal (com base na obra acima de Wolfgang Baldus)



* Todas as imagens de peças filatélicas neste artigo que não tem indicação de procedência, pertencem à coleção do autor.